

Iniciou-se, em 15 de Julho de 1987, a construção deste complexo arquitectónico, para que nele venham a ser concentrados os Departamentos Centrais da Caixa Geral de Depósitos, dispersos por vários edifícios na cidade de Lisboa.

Reunindo características específicas e obedecendo a imperativos de natureza programática e urbanística, a sua concepção tem em conta a representatividade inerente ao peso histórico da Instituição e à posição que a mesma ocupa no sistema financeiro português, bem como a intervenção marcante e adequada inserção do complexo na malha urbana de Lisboa.

Para além do Conselho de Administração, dos Departamentos Centrais e da Agência Central, que, no seu conjunto, constituirão o principal factor de vivência do complexo, também os Serviços Sociais aqui terão as suas instalações com as infraestruturas necessárias ao desempenho das suas actividades lúdicas e de assistência médica.

O complexo incluirá também um Centro de Actividades Culturais e de Formação destinado a manifestações de carácter cultural, artístico e científico, especialmente no domínio da actividade económico-financeira, envolvendo a instalação de auditório, museu, galeria de exposições, centro de formação profissional e centro de documentação, este com acesso a consulta do público.

Foi dimensionado tendo em vista comportar uma população profissional na ordem das 3500 pessoas, possuindo uma área de construção de 210 000 m², distribuída por 15 pisos.

O processo que conduziu a que nesta data se principie a construção teve praticamente início quando, através da resolução do Conselho de Ministros, n.º 185/81, de 13 de Agosto, foi obtida autorização governamental para aquisição do terreno pertencente à Companhia das Fábricas de Cerâmica Lusitânia, S.A.R.L., uma vez que este reunia as condições que se revelaram impossíveis de obter conjuntamente em qualquer outro local da cidade.

Perante a importância e dimensão do projecto a levar a efeito, a mobilização de meios materiais, técnicos e humanos exigida para a implementação do empreendimento, o Conselho de Administração, na altura composto por

Presidente	— Alberto Alves de Oliveira Pinto
Vice-Presidente	— José Pires Lourenço
Vogais	— José Nicolau Pires Correia
	— Raul da Silva Pereira
	— António de Sousa Ribeiro Moreira
	— José Alberto Vasconcelos Cavares Moreira
	— José Joaquim Fragoso
	— José João Ferreira Vaz de Mascarenhas

na sua reunião de 10 de Novembro de 1981, através do Despacho n.º 134/81, decidiu criar, na dependência directa da Administração, o Gabinete para as Novas Instalações dos Departamentos Centrais da Caixa (G.N.D.), ao qual ficou confiada a centralização, coordenação, dinamização e acompanhamento dos trabalhos e acções a levar a efeito, com vista à definição de orientações, concepção e execução do respectivo projecto.

Para concretização dos objectivos pretendidos, foram, desde logo, iniciados os estudos, contactos com entidades oficiais, recolha e compilação de elementos que permitiram a preparação e abertura de um concurso entre projectistas, no sentido de encontrar o projecto que melhor resposta oferecesse, tendo o mesmo decorrido entre Maio de 1984 e o final de Janeiro de 1985.

Competindo ao Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos a decisão da escolha, foi esta coincidente com a do Conselho Consultivo previsto nas condições do concurso e constituído pelas seguintes entidades:

- Representante da Câmara Municipal de Lisboa, Eng. Nuno Krus Alencas (Presidente)
- Representante do Conselho Superior de Obras Públicas, Eng. Jorge Carvalho de Mesquita (Inspector-Geral)
- Representante do Instituto Português do Património Cultural, Dr. João Palma Ferreira (Presidente)
- Representante da Academia Nacional de Belas Artes, Prof. Pintor Ayres de Carvalho (Presidente)
- Representante do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Eng.º José Teixeira Trigo (Investigador-Coordenador)
- Representante do Departamento de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, Prof. Arq. Augusto Pereira Brandão (Presidente do Conselho Directivo da ESBAL)
- Representante do Centro Nacional de Cultura, Dr.ª Helena Vaz da Silva (Presidente)

A referida escolha recaiu na proposta da autoria do consórcio constituído pela Lusotecna, Consultores Técnicos Industriais, S.A.R.L., e pelo Arqt.º Arsenio Raposo Cordeiro.

Desenvolvida que foi a solução proposta, é nesta data simbolicamente iniciada a construção do complexo com o lançamento da primeira pedra pelo Administrador-Geral e Presidente do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, Alberto Alves de Oliveira Pinto, estando presentes os membros do mesmo Conselho de Administração:

Vice-Presidente	— José Pires Lourenço
Vogais	— José Nicolau Pires Correia
	— Rui Jorge Martins dos Santos
	— Fernando Gomes do Carmo
	— Carlos Alberto de Oliveira Cruz
	— Alvaro João Duarte Pinto Correia
	— Amílcar Junqueira Martins

Lisboa, 15 de Julho de 1987